

Brasil não aguenta mais **Bolsonaro**.  
Pior Governo de todos os tempos.

a **saída** está  
nas **ruas**.

**IVAN VALENTE**  
FEDERAL  PSOL

Informativo do Mandato  
Popular e Socialista  
MARÇO / 2020





# Contra a escalada autoritária e golpista, em defesa dos direitos e da democracia

**Mais de um ano de governo Bolsonaro já deixa as marcas destrutivas de uma combinação que não tinha como dar certo: o autoritarismo, a política econômica ultraliberal e a incompetência.**

São essas características principais que fazem desse governo uma administração antipovo, incapaz de tirar o país da crise, e principalmente um aprofundador das mazelas sociais, da desigualdade e da miséria.

Um governo que não tem nada para oferecer ao seu povo, não tem nada que possa reivindicar e se orgulhar de ter feito. Só sobra o discurso ideológico, a cantilena autoritária, contra a esquerda e a participação popular.

Nem mesmo de combate à corrupção esse governo pode falar. Pelo contrário, Bolsonaro representa a velha política e todos os seus piores vícios. Além de colocar todos seus familiares na política, o clã Bolsonaro operou um esquema de “rachadinha”, de extorsão do salário dos funcionários dos gabinetes dos seus filhos, em especial do hoje senador Flávio Bolsonaro.



MTST entrega apartamentos em Santo André, 17 de março de 2019

Passado mais de um ano, a pergunta persiste: onde está Queiroz? Bolsonaro também não conseguiu explicar sua ligação com as milícias, que é umbilical ao ponto de homenagear, defender e considerar como herói o miliciano Adriano da Nóbrega, que teve até familiares empregados no gabinete de Flávio.

Se já não bastassem as ligações nada republicanas da família Bolsonaro, há denúncias sérias sobre o primeiro escalão do governo, como o envolvimento do ministro do Turismo no desvio de dinheiro público via candidaturas laranjas e o esquema de favorecimento à sua própria empresa do titular da Secretaria de Comunicação – Secom.

E, para piorar ainda mais as coisas, o governo criou uma série de mecanismos para blindar as investigações que envolvam a família Bolsonaro e a corrupção na presidência. Nomeou para a PGR uma figura que se comporta como o “Engavetador Geral da República” e tem na figura de Sérgio Moro um verdadeiro cão de guarda, que, ao invés de investigar corrupção, usa o aparato do Ministério da Justiça para defender os negócios escusos da família do presidente e para perseguir adversários políticos.

Mas, se o combate à corrupção passa longe desse governo, também passa longe qualquer competência administrativa para tocar a máquina do Estado. Um

ministério coalhado de militares mostra a ausência de quadros políticos. Além disso, o governo fez um loteamento para os principais interesses corporativos e retrógrados que compõem o Congresso: as bancadas ruralistas, da extrema direita evangélica e da bala.

O desastre segue na questão ambiental, indígena, na cultura, na educação, na saúde. Na economia, onde conta com o apoio da grande mídia, o país patina e assiste à alta do dólar, ao aumento da informalidade, à queda da produção industrial, à explosão dos preços dos combustíveis, a mais pessoas expostas à miséria.

Mesmo sem nada a oferecer, o governo insiste em radicalizar sua linha autoritária, pois levar o debate para o terreno ideológico é a única linha possível de defesa que Bolsonaro tem. É preciso garantir a unidade de todos os que defendem os direitos democráticos, mas é preciso derrotar esse governo em elementos concretos, que atingem o conjunto do povo. É preciso desmascarar Bolsonaro, deixar claro para o povo brasileiro que ele governa para os ricos e que a maioria da sociedade tem tido perdas consideráveis com esse governo. É preciso derrotar o autoritarismo de Bolsonaro e sua política ultraliberal.

## ATOS E MOBILIZAÇÕES

# Vai ter luta!

***Diante de tamanho retrocesso, o PSOL combaterá o fascismo nas ruas e nas eleições. Não vamos permitir que essa onda conservadora piore ainda mais a situação dos legislativos e executivos municipais.***

As ameaças constantes de Bolsonaro contra a democracia e seus opositores não vão nos amedrontar! É preciso que se diga que a resistência irá aumentar. Nós já enfrentamos tempos ainda mais duros do que estes. Não deixaremos a democracia ser liquidada.

A agenda das lutas sociais está repleta. As mulheres ocuparão as ruas no 8 de março, dia internacional, para afirmar que a misoginia de Bolsonaro e a violência contra as mulheres jamais serão aceitas. A onda feminista aumenta de tamanho para fazer frente a este governo – que é conivente com o feminicídio e que, através da Damares em seu Ministério dos Direitos Humanos, atenta contra a autonomia do corpo da mulher – e também para dizer que o lugar de um presidente que agride verbal e sexualmente uma jornalista é na lata do lixo da história.

O governo que é machista é também ligado às milícias do Rio de Janeiro. Milícias que assassinaram Marielle Franco. Milícias que são resultado do vínculo entre o crime organizado e as forças de segurança pública do Estado. Passados dois anos do assassinato de Marielle, ainda não sabemos os verdadeiros responsáveis. Isso causa imensa indignação e preocupação. Tal situação revela a imensa fragilidade dos



*Guilherme Boulos reivindicando melhorias no Programa Minha Casa Minha Vida*

órgãos de investigação ou, no pior dos casos, manipulação política para evitar que os responsáveis sejam punidos. Marielle jamais será esquecida. No dia 14 de março,



voltaremos às ruas de todo o país para lembrar de sua luta, para lembrar de todas e todos que perderam suas vidas em razão da violência de Estado, para reafirmar que a defesa dos direitos humanos passa necessariamente pela elucidação de seu assassinato.

Bolsonaro combina violência com retirada de

direitos. Seu ministro da Economia, Paulo Guedes, faz de tudo para tirar dos pobres e dar aos ricos. Já liquidou a previdência social. Mira, dessa vez, na saúde e na educação através da PEC 188, que flexibiliza o repasse constitucional. Educadoras, estudantes, professores e quem defende a educação pública de qualidade no país farão uma greve nacional no dia 18 de março, por mais verbas, valorização, em defesa do Fundeb e do #ForaWeintraub. Fazendo lembrar a maré da educação ocorrida no ano passado, voltaremos às ruas.

Juntos com os movimentos sociais, como o MTST, e as demais organizações que compõem a Frente Povo Sem Medo, não fugiremos à luta. O Brasil é maior que este governo, o pior da história! Como diz Guilherme Boulos, não temos tempo a perder, nem medo de enfrentar os poderosos!

**Em 2020, PSOL contra o fascismo nas eleições.**

Diante de tamanho retrocesso, o PSOL combaterá o fascismo nas ruas e nas eleições. Não vamos permitir que essa onda conservadora piore ainda mais a situação dos poderes legislativos e executivos municipais. Venha com o PSOL. Fortaleça as nossas candidaturas!

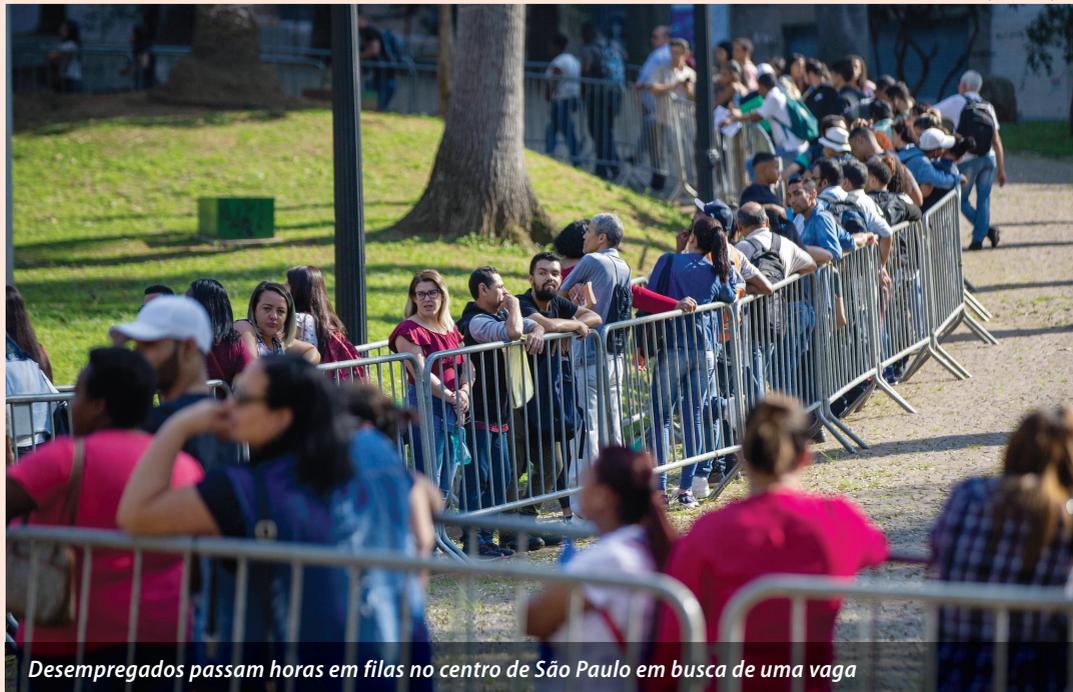


*Marielle Franco*



# Política de austeridade de Paulo Guedes é incapaz de recuperar a economia

**A combinação de um governo autoritário com uma política econômica ultraliberal só poderia resultar num verdadeiro desastre para os pobres e a classe média. Enquanto isso, os ricos e o bancos estão ganhando como nunca.**



Desempregados passam horas em filas no centro de São Paulo em busca de uma vaga

Danilo Verpa/Folhapress

é que, se na política geral Bolsonaro causa constrangimentos e oposição até mesmo de setores da grande mídia, na política econômica é uníssono o apoio da elite brasileira a ele. Derrotar Bolsonaro passa por derrotar sua política econômica, pelos elementos concretos que atingem a qualidade de vida da população, como os preços altos, o desemprego, o arrocho salarial, o endividamento das famílias, a falta de acesso a serviços públicos.

Não foi só na política, com a promessa de combate à corrupção, que o Brasil sofreu um mega estelionato; foi também na economia, com a promessa de crescimento econômico.

A combinação de um governo autoritário com uma política econômica ultraliberal só poderia resultar num verdadeiro desastre para os pobres e a classe média. Enquanto isso, os ricos e o bancos estão ganhando como nunca.

São 5 anos de política neoliberal, tempo mais do que suficiente para dar algum resultado positivo se isso fosse possível, mas o Brasil serviu de laboratório para a demonstração cabal de que cortes de investimento públicos em momentos de crise, ao invés de alavancar o crescimento, produzem mais miséria. Está aí o resultado do PIB de 2019, o pior dos últimos três anos.

Os investimentos públicos caíram de patamares que chegaram a ultrapassar 66 bilhões de reais entre 2012 e 2014 para previsões abaixo de 20 bilhões este ano. Todas as promessas fracassaram, diziam que com o Teto dos Gastos o mercado iria sentir confiança e investir, com a reforma trabalhista haveria segurança jurídica e mais investimentos, com a reforma da

previdência teríamos mais empregos e novamente a promessa de retomada do crescimento. O que vimos, porém, é um Brasil que vai ladeira abaixo, que aumenta a miséria, o número de pessoas em situação de rua e onde os poucos empregos gerados são na maioria na informalidade, degradando ainda mais as condições de trabalho. Um governo que age de forma irresponsável e criminosa com os mais pobres, criando a fila do INSS, criando a fila do Bolsa Família, cortando gastos em áreas fundamentais, como saúde, educação e moradia.

Um governo que elegeu o funcionalismo público como bode expiatório, trabalhadores tratados por Guedes como parasitas. Que está queimando as reservas internacionais do país, enquanto a cotação do dólar dispara e o preço dos combustíveis explode.

A política econômica ultraliberal não só destrói as perspectivas imediatas, degradando o poder de consumo das famílias, como promove uma enorme concentração de renda, aumentando a desigualdade e comprometendo qualquer saída futura. O mais pernicioso ainda

Bolsonaro de forma cínica tenta culpar a crise internacional e o coronavírus pela crise brasileira, mas essa desculpa não cola porque a crise vem de muito antes e porque o modelo em si, de austeridade e cortes, aprofunda a crise, transfere renda para os mais ricos e tira dos mais pobres. Com esse modelo, sem investimento público e sem aumento do consumo e do poder aquisitivo da população, não tem caminho para o crescimento. O país seguirá patinando enquanto não abrir mão do modelo econômico vigente.

Tiago Queiroz



# Bolsonaro e a destruição da educação brasileira

*Neste período inicial de governo, os estragos são incalculáveis e o preço futuro do desastre, até então empenhado, serão sentidos por longo prazo.*

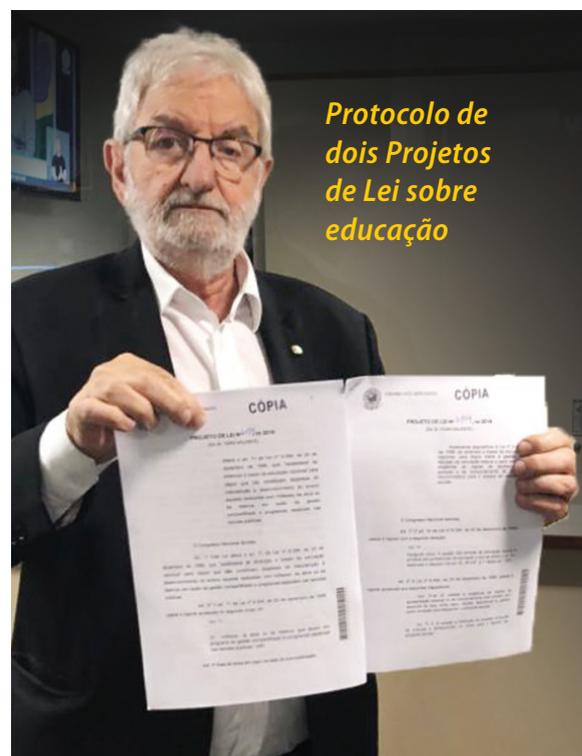


O governo Bolsonaro criou, até agora, uma horda de inimigos. Seus alvos são escolhidos a dedo e o bombardeio sempre vem acompanhado de políticas públicas regressivas e destruidoras. Dentre os seus delírios persecutórios, associados ao conservadorismo nos costumes, a educação foi lançada à condição central dos ataques e desmontes em curso.

Neste período inicial de governo, os estragos são incalculáveis e o preço futuro do desastre, até então empenhado, serão sentidos por longo prazo.

Os cortes orçamentários na educação impostos pela PEC dos gastos públicos – associado às medidas de contenção neoliberais pilotadas pelo “Posto Ipiranga” e à ignorância reinante no governo, tendo como patrono maior o próprio presidente da República, seguido de perto pelo ministro da Educação Abraham Weintraub – colocam a educação brasileira em choque.

Num governo de “terraplanistas” convictos, detratores de Paulo Freire, Einstein e Freud, crentes de que o nazismo foi de esquerda, que as vacinas servem ao domínio ideológico



e que tem Olavo de Carvalho como ideólogo, a educação, o conhecimento e a pesquisa sofrem para manter sua produção e justificar sua importância.

O ministério passa pela troca sequente de dirigentes. A regra é a instabilidade, a

começar pela troca do próprio ministro Vélez com pouco mais de 3 meses no cargo. Desde então, o sobe e desce de gestores se sucede freneticamente.

Há vários exemplos do desperdício e dos prejuízos com a instabilidade da equipe. A MP 895 da identidade estudantil custou mais de R\$ 12 milhões aos cofres públicos e perdeu a validade. A Associação Nacional de Pós Graduação avalia que o valor poderia custear a bolsa de mais de 10 mil pesquisadores. É um governo de bravatas e irresponsabilidade.

A única certeza que o governo Bolsonaro tem é a de espalhar escolas militares pelo Brasil afora, o que não chega a ser uma surpresa, tendo em vista o processo em curso de militarização do governo como um todo. Essa grande aberração do ponto de vista pedagógico esbarra na indisponibilidade de verbas, pois escolas militares são muito caras, e nas limitações legais.

Enfim, o governo é um desastre para a já combalida educação nacional, que agora vive um novo momento de crise.



## Bolsonaro é a maior ameaça ao meio ambiente de todos os tempos!

Nunca um presidente da República se engajou tanto na devastação do meio ambiente, em especial da Amazônia, como Bolsonaro. Seu ministro, Ricardo Salles, ele próprio foi condenado em 1ª instância por adulterar mapa ambiental na várzea do Tietê em favor de mineradoras, quando era secretário do Meio Ambiente no estado de São Paulo. Talvez por isso tenha sido o escolhido.

O desmatamento na Amazônia, entre agosto de 2018 e julho de 2019, aumentou 29,5%, segundo o Prodes. Já as queimadas, segundo o Inpe, cresceram 30% no ano passado. O governo tem operado verdadeiro desmonte dos órgãos de fiscalização, como a Funai e o ICM-BIO.

A política escolhida é a violação da cultura indígena, através da evangelização forçada. A proposta da vez é o PL 191/2020, que pretende abrir as terras indígenas à mineração e às hidrelétricas. Obviamente, o projeto é ilegal e uma ofensa aos povos originários. Como só pensa no agronegócio, Bolsonaro liberou 474 produtos (que tipo de produtos?),



Cacique Raoni recebido na Câmara com honra - 25 setembro - DF

a maior quantidade dos últimos 14 anos.

O governo que arrasa com o meio ambiente e viola as terras indígenas é o mesmo que envenena o prato de comida da

população. Ao lado da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) e dos movimentos ambientalistas, seguiremos na linha de frente contra o retrocesso.

### CULTURA

## A POLÍTICA DE BOLSONARO PARA A CULTURA É DE MORTE

A cultura vem sendo tratada como inimiga por Bolsonaro. Olavo de Carvalho, guru "intelectual" do bolsonarismo, fala sobre a necessidade de enfrentamento ao que chama marxismo cultural. Esse termo é uma adaptação de bolchevismo cultural, cunhado pela extrema direita alemã na República de Weimar, que

ganhou contornos de inimigo a ser destruído pelo nazismo nos anos que se seguiram.

Não podemos esquecer o episódio ocorrido com o ex-secretário especial de cultura, Roberto Alvim. A fala, o cenário, a música de fundo: toda a estética nazista.

A política de Bolsonaro para a cultura é de morte. Após a queda de Alvim, a escolhida foi Regina Duarte, que pavimentou seu caminho até a secretaria galvanizando a imagem de traidora da classe artística.

O momento é grave. A Secretaria Especial da Cultura está vinculada à pasta do Ministério do Turismo, comandado por Marcelo Álvaro Antônio, o ministro do "laranja

do PSL mineiro". Estão vinculados à pasta órgãos importantes, como IPHAN, Biblioteca Nacional, Ancine e Fundação Palmares. Esta última é comandada por um negacionista dos efeitos desastrosos da escravidão para a população negra do Brasil, contrário às políticas de reparação.

A cultura vem sendo espremida pelo governo. De um lado, olavistas colecionam impropérios e insanidades conceituais que agridem o acúmulo civilizacional da sociedade brasileira. Do outro, o rebaixamento do status de ministério para secretaria e o achatamento do orçamento inviabilizam o fomento ao exercício cultural.

Nosso mandato segue firme no combate ao descaso e em defesa do nosso direito ao acesso cultural.



**REFORMA DA PREVIDÊNCIA**

# Com repressão selvagem Doria aprova a reforma da previdência estadual

Com bombas, balas de borracha e cassetetes, além de inúmeras manobras para acelerar o processo de votação e evitar os protestos, o governo Doria conseguiu aprovar a famigerada reforma da previdência estadual.

A reforma ataca duramente quem já está aposentado, pois haverá aumento na alíquota de contribuição dos aposentados e pensionistas que recebem acima do teto do INSS, de 11% para 16%.

A medida também é cruel para os servidores, uma vez que a alíquota de contribuição aumentará para todos os servidores que ganharem acima de um salário mínimo. Ela passa

de 11% para 12% para quem ganha entre um salário mínimo e 3 mil reais. Será de 14% para

quem ganha entre 3 mil reais e o teto do INSS. Para quem ganha acima do teto do INSS, a alíquota será 16%.

Os servidores seguem mobilizados e há uma forte disposição de luta que deve seguir mesmo com a aprovação do projeto. Doria que não pense que sairá barato esse duro ataque ao funcionalismo, a resposta será nas ruas e nas urnas.


**DIREITOS SOCIAIS**

## Fila recorde do Bolsa Família, a irresponsabilidade criminosa desse governo



O tratamento dado pelo governo Bolsonaro ao Programa Bolsa Família não deixa a menor dúvida: ele governa para os ricos e massacra os mais pobres. Governo promove o travamento do programa em cidades pobres e a fila chega a 1 milhão de famílias. Se não bastasse isso, o Ministério da

Cidadania se recusa a dar informações sobre a real situação do programa e o governo trabalha no

Congresso para que a MP do 13º do Bolsa Família não seja aprovada.

Nosso mandato obteve, via a Lei de Acesso à Informação (LAI), documentos do Ministério da Economia que revelam que o Ministério da Cidadania tinha os dados e simplesmente os escondeu da população. O documento

também comprova que o ministro Paulo Guedes negou os recursos de que o programa precisava.

Apresentamos dois requerimentos de informação, um no início de outubro e outro no fim de novembro. Ambos venceram o prazo de resposta. Entramos com um ofício junto à presidência da Câmara pedindo a responsabilização do ministro. É uma conduta extremamente grave e atentatória às competências da Câmara dos Deputados, inclusive configurando crime de responsabilidade.

**TRANSPORTE**

## GOVERNO DORIA QUER PRIVATIZAR LINHAS DA CPTM

O governo Doria pretende privatizar as linhas 8 e 9 da CPTM, que compreendem os trechos entre as estações Júlio Prestes e Itapevi e entre Osasco e Grajaú, respectivamente – justamente as mais lucrativas.

Essas linhas transportam cerca de 1,1 milhão de passageiros por dia e empregam cerca de 3 mil funcionários da CPTM.

O balanço das privatizações, tanto em nível estadual como federal, é péssimo. As empresas privatizadas são as recordistas em reclamações de usuários no Procon e na Justiça.

O preço da tarifa aumenta, a qualidade do serviço diminui e cresce a insegurança no sistema. O governo também não esclarece como ficarão os trabalhadores da empresa, pois existe a ameaça de demissões e de precarização das condições de trabalho.

O governo também deverá subsidiar o preço da passagem para tornar a privatização atrativa. Esse é o velho capitalismo sem risco, com o Estado bancando o lucro da iniciativa privada.

Somos contra a venda de patrimônio público, especialmente em uma área básica e estratégica, que é o transporte ferroviário. Privatizar não é a solução. Diga não à privatização.



Gabriel Valery/RBA



# Produção parlamentar: um balanço necessário

O ano de 2019 foi de intensa atividade parlamentar, como na defesa dos direitos do povo brasileiro, na luta contra o desmonte do Estado promovido pelo governo Bolsonaro, no trabalho nas comissões e em atividades de plenário, enquanto líder da bancada. A dinâmica foi aquecida e a produção expressiva.

A bancada do PSOL apresentou 3 ações populares, 5 mandados de segurança, 2 notícias-crime e protocolou 22 provocações à

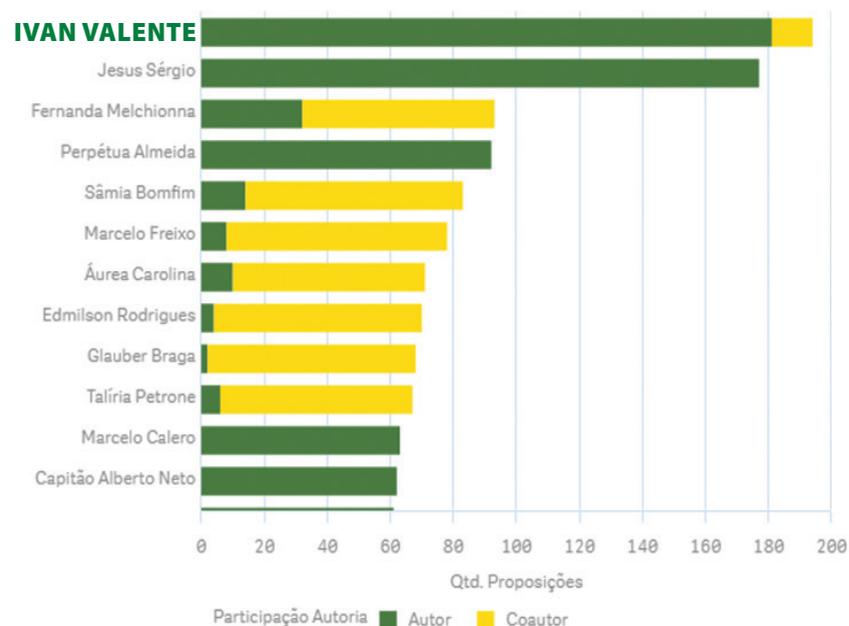
Procuradoria Geral da República (PGR), além de outras medidas.

Nosso mandato apresentou 12 projetos de Lei. Realizamos também 332 discursos em plenário.

Nosso mandato também se destacou na apresentação de requerimentos de informação. Como líder de um partido de oposição, a apresentação de requerimentos de informação é um instrumento de fiscalização do Poder Executivo muito importante.

## REQUERIMENTOS DE INFORMAÇÃO:

Qtd. Proposições por Autor



## PROJETOS DE LEI APRESENTADOS

Apresentamos vários projetos de lei em 2019. Abaixo destacamos alguns deles.

**PL 6219/2019** – Cria estabilidade para ao Programa Bolsa-Família para garantir rendimentos básicos às populações mais carentes.

**PL 6134/2019** – Proíbe regras de apresentação pessoal e de comportamento com caráter discriminatório para o acesso ao ambiente escolar.

**PL 2378/2019** – Garante os aumentos reais para o salário mínimo e a manutenção de sua política de valorização, eliminada pelo governo Bolsonaro.

**PL 6133/2019** – Impede que despesas de manutenção e de desenvolvimento do ensino realizadas com militares, da ativa ou da reserva, sejam incluídas nos gastos obrigatórios da educação.

**PL 3105/2019** – Garante a justificativa de falta ao trabalho a empregado com deficiência em razão da quebra ou defeito de órteses, próteses ou de meios auxiliares de locomoção que inviabilizem o exercício da atividade.

**PL 2612/2019** – Regulamenta o contato por telefone ou mensagem eletrônica para a oferta de produtos ou serviços aos consumidores e para a cobrança de dívidas.

**PL 6316/2019** – Reduz o tempo de atendimento da pessoa com câncer para 30 dias.

**PL 6431/2019** – Uso da inteligência na coleta de dados e criação de políticas públicas de segurança.

## MANDATO EM MOVIMENTO



Debate Limites do neoliberalismo na América Latina - nov 2019



Assembleia da Apeoesp - abr 2019



Debate com David Harvey no Armazém do Campo - ago 2019